CAPACITAÇÃO DE DOCENTES NA PRIMEIRA INFÂNCIA

EDILENE NOGUEIRA ROCHA

RESUMO

A arte na infância é favorável à criança, pois inicia à coordenação das expressões procedendo da composição de sua realidade, por intermédio da percepção.

Através do fazer, a criança elabora elementos tirados da realidade, organizaos, cria situações imaginárias, desenvolvendo seu conhecimento sobre o mundo físico e social.

A relação com a arte através do desenho, da pintura dos jogos, do lúdico faz com que a criança escolha por aspectos de sua experiência e estabeleça um legado cultural e quando a criança for incentivada será desenvolvida de maneira contínua e integral.

Embora, a arte seja muito importante para o desenvolvimento da criança, a desvalorização da disciplina de artes em relação as outras deixando-a inferiorizada em relação às outras disciplinas prejudica o processo de aprendizagem delas, pois só foi considerada realmente uma disciplina no currículo escolar com a designação na última LDB, em 1996.

Palavras chave: Arte, Infância, Educadores.

ABSTRACT

The art in childhood provides the child to initiate the coordination of expressions based on the composition of their world through perception. The child, through making reorders lements taken from reality, organizes them, creates imaginary situations, developing their knowledge of the physical and social world.

The contact with art through drawing, painting games, playfulness makes the child select aspects of their experience, linked to the cultural legacy, and stimulated when the child develops a progressive and comprehensive manner.

Despite the importance of art in your child's development, there is the issue of the devaluation of the discipline of art with inferiority in relation to other disciplines. The training of arts teachers is atypical, different from other degrees, as it was only really considered a subject in the school curriculum with the last appointment at laws of basic guidelines in 1996.

Keywords: Art, Childhood, Educators.

1 INTRODUÇÃO

A Arte é uma atividade humana relacionada as expressões de técnica da estética, feita por artistas a partir de percepções, emoções e ideias, com a finalidade de incentivar o interesse e o discernimento em um ou mais espectadores, é trazido por cada obra de arte um conceito singular e distinto.

O primeiro capítulo mostra a importância da arte no desenvolvimento das expressões artísticas.

O segundo capítulo aponta a importância da arte na formação da criança, pois ela pode ajudar na educação, promovendo a sensibilidade do educando, instigando nas ações e nos pensamentos, através das linguagens artísticas, colaborando com as realizações das obras. "sempre que se estabelece, percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, a criança se manifesta no mundo representando à sua maneira, sob o seu ponto de vista, usando formas, cores, sons, movimentos, ritmo, cenário..." (MARTINS, M. et al, 1998, p.57).

O terceiro capítulo refere-se à formação dos profissionais docentes, que com a incumbência de mediar relações do indivíduo e o conhecimento, isso ocorre mediante a manifestação das múltiplas formas de linguagem. Os docentes precisam estar aptos para exercer a interação com seus alunos e mediar as experiências.

Essa pesquisa colabora de forma significativa para uma educação de qualidade no Ensino de Artes Visuais, apresentando o papel do professor na Educação Infantil, e enfatizando a importância dele.

Portanto, este trabalho precisa ser iniciado na infância, através de atividades artísticas que sustentem na formação e expressão do educando, estimulando sempre o interesse da criança, auxiliando dessa maneira, para o processo de ensino- aprendizagem.

As Artes Visuais e o conhecimento da imagem têm grande influência na Educação Infantil, se tornam primordiais para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e perceptivo da criança.

Faz-se necessário utilizar a Arte como um recurso que ampara a formação da criança, desenvolvendo-a não como passatempo ou um recurso decorativo, mas como forma de aprendizagem, com muitos objetivos importantes no desenvolvimento da criança.

Na Educação Infantil a criança precisa ser estimulada para conseguir novo saberes e tomar posse de seus conhecimentos. O educador deve incentivá-la em suas criações, valorizar e apreciar suas diversas maneiras de expressão e de se comunicar com o mundo.

E com isso sua formação apropria-se

de um ofício crítico e de compromisso com o trabalho acadêmico. É atribuída a arte uma importante função na formação do professor, abrindo uma ótica para o entendimento do mundo, na qual é capaz de transmutar a maneira de pensar, pois aprender não se dissocia de criar e conhecer.

2 ARTE

Existem duas capacidades expressiva e sugestiva na arte. De maneira que, ela manifesta o inteligível na sensível, com a habilidade de compor uma ideia ou um sentimento, na matéria, seja esta plástica, escultural, o mármore, as palavras, teatral, dança ou música.

Bose (2000) afirma que a arte é um fazer e é uma coleção de ações no qual se muda a forma, que altera a matéria oferecida pela natureza e pela cultura. Então, qualquer atividade humana, contanto que direcionada regularmente a um fim, pode ser chamada de artística.

A esse respeito Godoy (2003), as pessoas se envolvem em muitas atividades que algumas vezes se sobrepõem e outras que entram em conflitos, oportunizando, com esse movimento, o desenvolvimento das linguagens expressivas.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) propõem, numa perspectiva de experiência de conhecimento e experiência de mundo, eixos de trabalhos voltados para a construção de vários tipos de linguagens pelas crianças, sendo elas protagonistas deste processo e para as relações que constituem com os objetos de conhecimento: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza, sociedade e matemática.

A arte é um caminho para o ser humano expressar suas emoções, sua história, manifestações culturais de diversos padrões estéticos. Por meio da arte é possível contar a história da formação humana.

Com isso, Arnold contribui a respeito da percepção e progressão da história da arte:

Para que a arte tenha uma história, espera-se dela não só um caráter atemporal, mas também algum tipo de sequência ou progressão, já que é isso que

"história" sugere. Nossos livros de história estão repletos de eventos do passado que nos são apresentados quer como parte de um movimento continuo em direção ao progresso quer como histórias de grandes homens ou de épocas que se destacar das outras por exemplos o Renascimento Italiano ou Iluminismo. Com relação a essas formas cristalizadas de pensar sobre o passado, a história da arte não nos desaponta no encontro dessas duas vertentes, podemos ver como a história reorganiza a experiência visual, fazendo com que assuma uma séria de forma. Arnold (2008, pg. 18).

A arte tem ocupado um ambiente bem grande em nossa sociedade, com algumas representações fundamentais como é a música.

Moura descreve a relevância da música no desenvolvimento das crianças.

A disposição do professor e dos alunos em círculo, sentados preferencialmente no chão, para o desenvolvimento de grande parte das atividades gera aproximação e contribui para uma aprendizagem efetiva em atmosfera descontraída. Assim, além dessas a dispersão é minimizada, pois todos têm condições de observar tudo e o professor pode assumir seu papel de líder de maneira natural, já que faz parte do grupo. É preciso incentivar a participação ativa do aluno. Da mesma forma que por meio de movimentar o corpo, a criança concretiza elementos e ideias musicais ao trazer as vivenciam de seu mundo, ela contribui criativamente para o enriquecimento das atividades desenvolvidas na classe. Moura (2011, p.10)

Sendo a arte um recurso pedagógico é importante valorizar, e valorizar suas vertentes artísticas, desenvolvendo a criatividade individual de cada indivíduo.

Uma vez que, educação e arte andam simultaneamente na vida cotidiana do ser humano, isso a torna muito especial e importante para a educação, e claro que a educação se limita apenas à instituição escolar. A educação e a arte de alguma forma fazem parte do nosso cotidiano.

2.1 A CRIANÇA E A ARTE

Logo após a criança começar a andar e aprender a descobrir o mundo ao seu redor, ela ainda pequena aprende a desenhar (desenha de garatujas nesta fase, ou seja, rabiscos). Para os adultos são simples rabiscos, mas para a criança é sua forma de expressão.

E com base nisto um novo Universo é formado: um universo onde é despertada a imaginação, e o mais importante é melhorar e desenvolver as habilidades de se comunicar (e uma das maneiras de se expressar é através do desenho por qualquer pessoa).

Diversos momentos da aprendizagem os educandos questionam o motivo de aprender certos conteúdos, mas descobrem um mundo visual costumeiro, que em tudo depende do equilíbrio e da harmonia de cores.

E também, o pensamento do ser humano é expresso através de materiais das Artes Visuais, da mesma maneira que suas

emoções, seus anseios, sua história, a cultura de um povo ou classe social onde a identidade é aprimorada. É no produzir artístico que ocorre a aprendizagem a Arte colabora para a formação da sensibilidade do indivíduo.

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que sabemos sobre o pensamento e os sentimentos das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema, etc. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.14)

No início da história da humanidade, já na época dos homens da caverna Arte já existia, porém, a Arte já tinha um espaço na sociedade, e vem adquirindo enormes transformações durante todo esse tempo. A educação em Arte proporciona ao educando variadas descobertas conforme são adentrados em diferentes culturas.

Como linguagem a arte é importantíssima na contribuição da construção do conhecimento para o crescimento humano individual e social. Através de diversas estratégias o educador artístico deve estimular as sensibilizações, as linguagens corporal e oral, interpretações, comunicações.

Aponta Bosi a ideia de expressão: A ideia de expressão está intimamente ligada a um nexo que se pressupõe existir entre uma fonte de energia e um signo que a veicula ou a encerra, uma força que se exprime a uma forma que a exprime. Força e forma remetem- se e compreendem-se mutuamente. A relação constante entre força e forma permite a constituição de um saber que investiga as correspondências entre as expressões corporais e a sua qualidade subjetiva. Bosi (2000 p. 50)

No entanto, a Arte contribui para nós compreendermos as situações íntimas dos indivíduos, posto que, seus sentimentos são manifestados através de milhares de formas de linguagens artísticas, seja a música, dança teatro ou artes visuais.

Por meio dos movimentos a expressão artística está entre as mais antigas, a linguagem corporal retrata isso. Em grande parte de sua existência na terra o ser humano além de se manifestarem por meio da fala, eles também se manifestavam através de vários movimentos corporal.

Além disso, dança é uma das expressões de várias facetas da Arte, está entre as uma das mais antigas e quase não foi bem aceita pela sociedade, afirma Tadra:

A dança na Idade Média era proibida pela Igreja, pois toda manifestação corporal, segundo o cristianismo, era pecado, assim como seus registros. Porém os camponeses, de forma oculta, continuaram executando suas danças que saudavam suas crenças e manifestações populares. Depois de várias tentativas de proibição, a Igreja sentiu a necessidade de tolerar essas danças e, por não conseguir extinguilos, Deu um ar de misticismo às manifestações pagãs. Mais tarde a cargo dos nobres, a dança reaparece dentro dos palácios, com o intuito de pura diversão (2009, p. 23).

O ser humano constrói e reconhece a sua própria cultura através da arte.

Abarca toda forma de representação visual, ou seja, cor e forma. E Diferentes formas visuais dramáticas tem o hábito de serem inseridas em outras categorias, tais como, teatro, música ou ópera, apesar de não existir um limite rígido.

Como disciplina do conhecimento humano, a arte colabora para compreensão do novo, inédito, irracional, e apresenta mudanças nas bases teóricas do conhecimento e nas estratégias pedagógicas aplicadas.

2.2 AULAS DE ARTE

As aulas de arte acontecem no laboratório de artes na própria escola, através dessas práticas, as experiências apontam que não constrói apenas produtos artísticos, mas também os aprecia, examina e avalia.

O processo de ensino-aprendizagem da arte promove o crescimento do pensamento artístico, levando em conta que a arte é “universal”. O processo é fundamental para que o sujeito social seja formado.

De acordo com o PCN Arte (1997) a educação em Arte necessita auxiliar prioritariamente o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética do educando, pois desenvolvem a sensibilidade, a percepção e a imaginação, por causa das diversas formas artísticas em relação de apreciar e conhecer as produções de múltiplas culturas da humanidade.

Expõe Engelmann: Quando o homem se reconhece como um ser fazedor de cultura, ele tem condições de criar uma consciência filosófica que lhe permite recriar, repensar, elaborar novos questionamentos, atribuir novos significados às coisas e também desenvolver a arte. Engelmann (2008 p. 24)

A arte é reconhecida pelo PCN como componente curricular obrigatório da educação básica, evidenciando a arte como fundamental para a criação artística dos educandos:

A área de Arte que se está delineando neste documento visa a destacar os aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos e o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura

do cidadão contemporâneo. As oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior.

O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção de artistas, se dá mediante a elaboração de ideias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo dialógico. Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade. Trata-se de criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer o entendimento da riqueza e diversidade da imaginação humana. Além disso, os alunos tornam-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos, movimentos que estão à sua volta. O exercício de uma percepção crítica das transformações que ocorrem na natureza e na cultura pode criar condições para que os alunos percebam o seu comprometimento na manutenção de uma qualidade de vida melhor (1998, pg. 19)

A arte se faz presente desde o começo da civilização do indivíduo, pois quando uma criança se coloca em evidência por meio de desenho, produzindo uma imagem com lápis e papel, ela tem uma intencionalidade a comunicação, entretanto, não é apenas através do desenho que manifestamos a comunicação, uma vez que desde a pré-história o homem mostrava seus sentimentos, expressões e cultura por meio de sinais e desenhos nas pedras.

Define Derdyk sobre o desenho: Seja no significado mágico que o desenho assumiu para o homem nas cavernas, seja no desenvolvimento do desenho para a construção de maquinários no início da era industrial, seja na sua aplicação mais elaborada para o desenho industrial e a arquitetura, seja na função de comunicação que o desenho exerce na ilustração, na história em quadrinhos, o desenho reclama a sua autonomia e sua capacidade de abrangência como um meio de comunicação, expressão e conhecimento. Derdyk (2004, p. 29)

Na visão de Dondis (1997, p.02) como expressão artística, o desenho tanto quanto as demais manifestações da arte "... significa muitas coisas, em muitas circunstâncias e para muitas pessoas".

Com a divisão da humanização e socialização a arte tem agregado muito no processo de ensino aprendizagem por intermédio da educação para a sociedade em geral, seja ela manifestada em qualquer de suas formas na dança, teatro, música, pintura, arte-educação e museus, etc., pois a educação é a base primordial, juntamente com a família, de uma sociedade plena, também temos a compreensão de que precisamos que a educação seja cada vez mais ofertada para que as condições de vivência social aconteçam.

Segundo Bueno (2008, p. 16) "A arte também tem a função de apresentar o visual, o musical, o corporal, enfim, é através da "arte" em mãos (e também nossos olhos) pode, portanto, fazer grandes descobertas".

A arte procura fazer a preservação de importantes riquezas artísticas, ela constitui todas as dimensões humanas, emotiva, racional, mística, expressões corporais, etc., promovendo experiências individuais, e imprescindíveis por qualquer área do conhecimento, a arte é essencial no processo de construção da identidade da criança e de toda a sociedade, e nos motiva a conhecermos novas culturas e as particularidades artísticas e culturais de cada sociedade.

Todas as formas de representação da realidade estão incluídas na arte, e são abordadas como linguagens, que são vinculadas com outras pessoas e com o conhecimento. As crianças fazem uso por intermédio da comunicação, expressão, interpretação, representação e modificação da realidade.

Dar uma olhada para dentro, conhecer-se a si mesmo e valorizar-se requer o contraste de uma olhada para fora, aos outros, às situações que apresentam reflexos como também outros contextos [...] Assim se desenham dois grandes âmbitos, o eu e o meio, configurado por outras pessoas, pelos sucessos e pelos acontecimentos que são significativos na vida das crianças, âmbitos que se apresentam profundamente relacionados, já que é a própria interação que configura o que é a criança em um dado momento da sua existência. Justamente a importância dessa interação delimita um novo âmbito, aquele constituído pelos meios e instrumentos que permitem a interação entre as crianças e os agentes mediadores da cultura, na qual aprendem, entre outras coisas, os próprios instrumentos de mediação. (BASSEDAS, HUGUET, SOLÉ. 1999 P.66).

A linguagem verbal – oral e escrita, a linguagem matemática, a música, a plástica e a linguagem corporal são tidos como recursos que possibilitam a relação com outras pessoas (não apenas objetos de conhecimento em si mesmo, mas como uma disciplina). As crianças criam e aperfeiçoam na as formas de representação por meio de experiências

com diferentes aspectos de representações.

Com isso, essas experiências colaboram com a formação de princípios e todo o desenvolvimento da estrutura cognitiva, visto que as crianças desenvolvemse na interação social e ambiental. Dessa forma, a prática das representações estendem as possibilidades de interação e vínculo e, como resultado acontece, as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento.

As linguagens desempenhadas na Educação Infantil concedem às crianças inúmeros mecanismos que serão a base de aprendizados futuros, quando essas linguagens atingirem características de matérias. Encontra-se, logo, propositadamente uma junção nas experiências das linguagens que prevê objetivos imediatos e objetivos futuros, que de algum jeito direciona na observação, características do desenvolvimento que em sua peculiaridade notam os níveis diferentes de ensino.

2.3 ARTE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A infância é uma construção determinada no presente, que todos fazem parte. Sabe-se que todos nascem e serão crianças até o momento estabelecido, onde a isenção da condição vivida, que é inacessível o desenvolvimento, comportamento, e o processo intelecto para certas crianças. A vida infantil e suas fases dependerão do meio social em que convivem, e a cultura. Suas etapas devem ser respeitadas, obedecendo ao seu momento até fazer transições de suas mudanças.

A criança se movimenta em suas ações, e assim, dedica-se nas experiências onde desenvolvem sua criatividade, percepção, observação, desenvolvimento lógico e expressões. O desenvolvimento da criança ocorre por meio do desenho, e é por meio dele que analisamos a maneira que a criança se interage com a realidade e com o universo de sua cultura e como simboliza essas percepções gráficas.

A capacidade de transmitir marcas, representar e simbolizar são requisito humano e, nesta condição a criança está buscando caminhos de representação através de linguagens que são cheios de possibilidades e habilidades. O que difere os humanos de outras espécies é a possibilidade de amplificação de sua subjetividade.

Ao mesmo tempo em que acontece a construção de meios para a representação/comunicação, ocorre também a construção dessa subjetividade. Isso ocorre, portanto, na construção de linguagens.

Existe uma linha de pensamento, que precisa ser formado pelas crianças através da sensibilidade, quando estão se expressando, e não podemos ter um olhar negativo sobre os seus trabalhos como se fossem obras imperfeitas de um adulto, em suma, a representação é da criança e não de quem as julgam.

Rau (2011 p. 67) conceitua o trabalho pedagógico como o trabalho pedagógico na educação infantil, atualmente, requer uma abordagem diferente. Isso ocorre porque a criança, desde cedo, é exposto a um número maior e diversificado de estímulos cerebrais que por sua vez, provocam reações diferentes. Pesquisas têm evidenciado o aluno como um sujeito que apresenta um desenvolvimento intelectual, afetivo e social precoce. Isso se deve ao fato de ele estar inserido em um contexto familiar e educacional diverso do observado em décadas anteriores. Estudos também revelam que a criança, atualmente, apresenta diferentes formas de ansiedade, receios e inseguranças.

O lúdico aplicado a Arte é outro método de desenvolvimento que a criança faz uso, tornando-se agradável e significativo, no processo de aprendizagem, conforme a citação.

Nessa perspectiva ao pensamos em proposições praticas para o tratamento do lúdico como recursos pedagógicos deve haver a preocupação com a escola da atividade, principalmente com o que o jogo pode proporcionar na intervenção do processo de ensino- aprendizagem, e não apenas com o tipo de jogo. (Rau 2011 pg. 64).

A compreensão desenvolvimento da criança foi se transformando ao decorrer de muitas décadas. Desde o feudalismo até agora conseguimos ver milhares de teorias sobre condições de vivencias das crianças. São concepções feitas por adultos, relacionadas ao período histórico e a cultura de cada povo, que determina vários pontos de vista da criança em cada época.

A esse respeito Wallon (1995, apud GALVÃO): “O desenvolvimento infantil é um processo pontuado por conflitos” Conflitos de origem exógena e endógena. Os conflitos de origem exógenos são aqueles que as crianças mantêm com os adultos e a cultura e contexto na qual estão inseridas. E os de natureza endógena estão relacionados com efeitos da maturação nervosa. Estes conflitos acabam por provocar desordem nas formas de conduta já estabelecidas na relação com o meio.

Sobre o conceito de sentimento da infância Kramer: Sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças; corresponde, na verdade, à consciência da particularidade infantil, ou seja, aquilo que distingue a criança do adulto e faz com que a criança seja considerada como um adulto em potencial, dotada de capacidade de desenvolvimento. (1995, p. 17)

Para Barros (2008, 48) A importância das primeiras experiências inicia com: Estimulação precoce, estimulação inicial e ex-

periência inicial são expressões atualmente muito usadas e significam estímulos que recebemos na infância, desde o início de nossa vida. Atualmente, psicólogos e educadores insistem no fato e que tais estímulos vão determinar nosso desenvolvimento intelectual. O nível de inteligência que atingimos quando adultos não é determinado apenas pela hereditariedade, mas depende, em grande parte, de nossa experiência inicial, da estimulação precoce que recebemos do ambiente. Isso constitui uma novidade com relação ao desenvolvimento intelectual, mas não com relação ao desenvolvimento emocional.

Aos educadores é dada a responsabilidade e competência de estimular a criatividade e a expressão nas crianças. Dando a elas a possibilidade de se manifestarem para que definam o seu eu. É relevante mencionar que a criança produz o seu conhecimento por meio dos cinco sentidos.

Uma das manifestações artísticas mais presente entre as crianças, é o desenho, e quando desenha utiliza o tato e a visão, e também a fantasia, a arte é muito valorosa na vida da criança, pois favorece o desenvolvimento expressivo, e a construção no desenvolvimento de sua criatividade, transformando-as em indivíduos sensíveis.

No momento em que a criança inicia o ato de desenhar ela o faz pelo prazer de rabiscar sobre o papel e questiona maneira de usar a folha, e depois de algum tempo, a criança procura historiar as coisas do mundo. Com a arte a criança cria, desenha, canta, dança, pois nesse momento de desenvolvimento de sua vida a criança se sente a liberdade para demonstrar expor suas ideias e seus sentimentos, e isso acontece nestes momentos de arte livre é quando a criança começa compreender ouvir, vir e sentir.

Barros (2008, p.50) expressa também a importância da oportunidade de receber estimulação visual, tátil, auditiva e outras em quantidades normais: As crianças criadas em condições de enriquecimento do ambiente têm oportunidade e estimulação acima de níveis normais. Em geral observam-se resultados benéficos no desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas ou sociais. No caso oposto, em que as crianças são criadas em condições de privação seu desenvolvimento oferece um nível de estimulação ou oportunidade muito reduzido e as consequências serão um desenvolvimento e um nível de realização muito abaixo do normal.

Para a criança a arte é um caminho onde ela consegue também se expressar, conforme SANS (1995, p.21) A arte é uma forma de se expressar, pois “a natureza da criança é lidar com o mundo de modo lúdico, fazer o que lhe dá prazer e satisfação. Por isso gosta tanto de brincar e desenhar”.

O papel do educador é permitir que os educandos construam sua própria arte, e não barrar o desenvolvimento deles com desenhos prontos.

2.4 O QUE A LEGISLAÇÃO FALA SOBRE A ARTE

O ensino da arte é de grande relevância para a vida de todas as pessoas, podendo ser percebido que um indivíduo sem o contato direto com a arte, tem a prática no processo de ensino- aprendizagem limitada, evadindo-lhe a grandeza do sonho, da comunicação dos objetos ao seu entorno, da sonoridade instigante da poesia e da música, das formas, cores, e toda forma de expressão que trazem o sentido da vida.

Lowenfeld e Brittain (1970, p. 115) “a arte pode contribuir imensamente para esse desenvolvimento, pois é na interação entre a criança e seu meio que se inicia a aprendizagem”.

É primordial a interação para a criança, porque quando começa observar e imitar os adultos mediante aos seus gestos e ações e tenta reproduzir, é assim que ela se interessa em realizar. Por isso é fundamental a família e a escola incentivarem, proporcionando-lhe bastantes recursos para atingir, ampliar ao máximo seus conhecimentos e suas ações.

O PCN (1998 p. 87) idealiza o aspecto das artes visuais na Educação infantil como: A presença das Artes Visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídos de significados. Outra prática corrente considera que o trabalho deve ter uma conotação decorativa, servindo para ilustrar temas de datas comemorativas, enfeitar as paredes com motivos considerados infantis, elaborar convites, cartazes e pequenos presentes para os pais etc. Nessa situação, é comum que os adultos façam grande parte do trabalho, uma vez que não consideram que a criança tem competência para elaborar um produto adequado. As Artes Visuais têm sido também, bastante utilizadas como reforço para a aprendizagem dos mais variados conteúdos. São comuns as práticas de colorir imagens feitas pelos adultos em folhas mimeografadas, como exercícios de coordenação motora para fixação e memorização de letras e números.

Porém, a arte é fundamentada na criação e não de atividades desprovidas de significados, a vista disso, o PCN reformou o princípio do ensino das artes, da música, do teatro e da dança, fazendo com que a arte da criança seja reconhecida como manifestação espontânea.

Tais orientações trouxeram inegável contribuição para que se valorizasse a produção criadora infantil, mas o princípio revolucionário que advogava a todos a necessidade e a capacidade da expressão artística aos poucos transformou- se em

"um deixar fazer" sem nenhum tipo de intervenção, no qual a aprendizagem das crianças pôde evoluir muito pouco.

O questionamento da livre expressão e da ideia de que a aprendizagem artística era uma consequência automática dos processos de desenvolvimento resultaram em um movimento, em vários países, pela mudança nos rumos do ensino de arte. Surge a constatação de que o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e, portanto, não ocorre automaticamente à medida que a criança cresce.

A arte da criança, desde cedo, sofre influência da cultura, seja por meio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, seja pelas imagens e atos de produção artística que observa na TV, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artísticos de outras crianças etc.

Embora seja possível identificar espontaneidade e autonomia na exploração e no fazer artístico das crianças, seus trabalhos revelam: o local e a época histórica em que vivem; suas oportunidades de aprendizagem; suas ideias ou representações sobre o trabalho artístico que realiza e sobre a produção de arte23 à qual têm acesso, assim como seu potencial para refletir sobre ela. (PCN p. 87 e 88)

A expressão da criança é feita por meio da arte e com facilidade, na produção artística dela, que é sua invenção, é inexistente o certo ou errado. De acordo com Lowenfeld e Brittain (1970), a criatividade é ação e comportamento nos quais a criança elabora e constrói initerruptamente.

É visto que todas as crianças se expressam por meio do esboço ou desenhos. Através do lápis e papel ou com caco de tijolo na parede. Utilizar um riscador sobre um suporte é algo que ela aprende por imitação quando observa os adultos escrever. Com a prática dessas ações em papéis variados, ela consegue ter coordenação e o prazer de produzir nestas ações um traço sobre o papel.

O desenho no desenvolvimento infantil colabora proporcionando a possibilidade de oferecer a representação da realidade, essa sem dúvidas é sua principal função. Trazer o que se vê ao seu redor para o papel.

2.5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A maneira que se deve lecionar arte, e o conteúdo a ser ensinado, dentro das hipóteses, fica totalmente fora de contexto e sem significado se o professor não tiver bem aperfeiçoado para o processo de aprendizagem.

Ostetto fala sobre a concepção da formação do professor: Quando reclamamos a contribuição da arte à formação do professor, temos em mente que ela congrega um conhecimento que trabalha com as polaridades: ao possibilitar o gostoso, também engendra desgostoso; ao dar prazer, também provoca o desprazer; se traz satisfação, igualmente dá frustração; se permite trazer à tona a luz da existência, também mexe com os sonhos do ser humano; o sublime e o horrível, o belo e o feio: está tudo ai, no processo artístico. Na arte, em suas diferentes linguagens, não emerge apenas a fada, mas a bruxa, os ódios, o fundo do baú da nossa vida. Por isso, arte mexe com a totalidade. E não é de totalidade que estamos em falta? (2004, p.12)

Para Lanier (apud RICHTER, 2005) o ensino concretizado da arte deve ter: O ensino da arte deve ser realizado por dois professores, credenciado e preparado diferentemente: o professor de arte "geral" com profundo conhecimento abrangendo a estética, a história da arte, crítica e sociologia da arte, com conhecimento de produção artística e amplo leque de possibilidades na área de mídia tecnológica; e por outro lado o professor de "ateliê", com um enorme interesse em fazer arte e ensinar outros a fazer arte.

O sistema educacional na prática e de forma geral tem a intenção de fazer com que os indivíduos sejam capazes de armazenar informações para que na sequência possam repeti-las automaticamente.

Conforme Ostetto (Org. 2011) conceitua a importância do registro como: A proposta de registra a experiência vivida, descrevendo e analisando a complexa trama do cotidiano educativo, com seus fios, laços e nós, tem sido apontada e assumida como essencial para a qualificação da prática pedagógica. Para além de uma tarefa a ser executada ou técnica a ser aplicado, o registro diário, compreendido como espaço privilegiado da reflexão do professor, converte-se em atitude vital.

Quando vivenciado no seu sentido profundo, com significado, dá apoio e oferece base para o professor seguir sua jornada educativa junto com as crianças.

Certamente, o registro é um instrumento de trabalho, articulando-se ao planejamento e avaliação.

Ostetto fala também sobre a importância do registro como peça primordial de uma proposta pedagógica: A criança é a grande protagonista de todo o processo aqui trazido. A organização do espaço deixa transparecer a atenção dada a ela, suas experiências, suas descobertas. Assim, os moveis, objetos e registros explicitam as possibilidades ofe-

recidas e aguçam a curiosidade a atenção e o desejo de produzir das crianças, que, ao usarem esse espaço dão conta de compreendê-lo, de apropriarem-se dele, de agirem sobre ele, lendo- o à medida que o usam (2011, p. 27)

No entanto, a formação do professor tem por finalidade nos tempos atuais a formação do educando pensante e no campo das artes é necessário um novo pensar.

Ferraz e Fusari (1993) explicam sobre o processo de ensino da arte: Percebem, no entanto, que o sucesso do processo transformador no ensino da arte depende de um professor cuja prática teórica do saber e do fazer artístico deve estar conectada a uma concepção de arte e propostas metodológicas que sejam consistentes e coerentes com o que se pretende formar. Esse professor precisa saber arte ao mesmo tempo em que necessita saber ser professor. O professor de arte deve aprofundar seu conhecimento estético, que envolve a compreensão e conhecimento dos legados culturais e artísticos da humanidade, unindo o fazer e o refletir, o pensar o que faz e, conhecimentos artísticos, as vivências das linguagens específicas das artes, desenvolvendo uma prática pedagógica que aproxime o estudante do conhecimento cultural e artístico da sua e das demais culturas existentes.

Atualmente, está claro e perceptível o crescimento das produções culturais, sendo assim, a função da escola é aproximar o aluno ao contato com este meio com a finalidade de ele ser capaz de selecionar e aproveitar cada uma dessas manifestações, por essa razão, o professor de artes no processo educacional hoje em dia tem por responsabilidade e necessidade de tornar suas aulas mais significativas, não tem a necessidade de ter medo da arte que o cerca, e assim conferindo novas tecnologias e experimentações.

Neste caso se faz necessário, então, experienciar e vivenciar visando à compreensão da arte e seu ensino, possibilitando assim uma sugestão do docente ao aluno que nessa escrita, pensar o professor/artista, que produz arte e vivencia processos de criação, buscando mais firmeza à sua proposta de ensino em sala de aula.

Precisa ser considerado pelo educador que cada educando tem um nível de desenvolvimento diferente, pois está sujeito ao seu potencial cognitivo.

É importante ressaltar que o docente de arte não tem a necessidade de ser um artista, é preciso sim, que ele tenha uma boa formação e que seja contínua sobre as vertentes da arte, que resulta em uma contribuição positiva na prática do educador. Deve ter também, o respeito aos conhecimentos prévios cultural dos educandos, motivando-os a acrescentar e estender seu repertório cognitivo e sensitivo, com o objetivo de melhorar seu próprio mundo social.

Uma formação comprometida de professores nesta disciplina pode prejudicar sua prática docente, por não conseguir atender todas as vertentes das artes, pois, nem sempre o educador tem formação especifica, e o que como relata Zagonel (2011- p. 58): O professor será capaz de ensinar música a seus alunos, caso não possua uma formação completa e aprofundada em música, sabemos que, infelizmente, na escola brasileira, nem sempre o professor que ministra as aulas de música tem formação especifica. Muitas vezes ele não conhece nem mesmo a música como área de conhecimento, e mesmo ainda as metodologias de ensino especifico.

O educador necessita planejar suas aulas fazendo a correspondência com as linguagens vertentes da arte, ou seja, teatro, dança, música, e artes visuais. Ao mesmo tempo usa os elementos formais, sua composição, períodos e movimentos as quais cabem. Mesmo sabendo que a formação em educação artística o habilitará trazendo-lhe a compreensão maior para uma área especifica das vertentes da arte.

Os alunos e os educadores São sujeitos da aprendizagem, docentes e discentes. Portanto, a interação entre eles é primordial, em que o produto é o principal, e o processo de criar e fazer juntos, buscando criar colaboração e convivência produtiva, é assim que acontece o desenvolvimento da criatividade através desta parceria.

Mediar o conhecimento para o aluno é função do educador, isto é, a sua atribuição é certificar que é necessário que a criança tenha mais convivência com Artes Visuais, é fundamental que se aproprie delas, examine-as e produza-as de forma significativa. É preciso sempre estimular os alunos a serem pesquisadores, despertando sua criatividade, incentivando habilidades como observar, imaginar, criar, sentir, ver, admirar.

É importante saber que essa mediação do conhecimento não acontece somente por meio da linguagem oral, entretanto, através de várias formas linguísticas e gestuais. Há algumas linguagens que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem podem ser destacadas: como a linguagem oral e escrita que têm muita relevância na interação entre o aluno e o educador, a linguagem corporal que é por intermédio de gestos e posturas corporais, esse tipo de linguagem facilita na expressão do aluno o aluno sobre o ambiente onde vive.

A linguagem visual é também uma maneira importantíssima de expressão e comunicação. Sendo apresentadas através de desenhos, pinturas, esculturas, modelagens e tem grande significação, principalmente na Educação Infantil, período no qual a criança busca na imaginação diversas maneiras de se expressar.

Os educadores da Educação Infantil,

em certos momentos de sua prática, não valoriza o trabalho com as Artes Visuais, procuram usar as atividades artísticas somente para acalmar o ambiente e as crianças, para decorar a sala de aula, para aprofundar mais sobre um determinado conteúdo e para seu próprio descanso, propondo aos alunos desenhos e pinturas que, depois, não são explorados, e nem dando significado a aprendizagem.

As atividades artísticas devem ter um maior fundamento para o educador da Educação Infantil, tendo que ter uma interação entre ele e os alunos de maneira agradável para que suas próprias produções sejam criadas.

No entanto, se faz necessário que seja construído um ensino num ambiente organizado com o uso de métodos e técnicas para o manuseio do material e para o processo criativo, não deixando que a aula vire um momento de desordem e bagunça, e sim de aprendizado.

O professor tem que provocar a ação criadora do aluno, ser motivador do pensamento, da sensibilidade, do questionamento, da construção de novas ideias, desafia-lo e provocar situações e momentos de criação. São variadas as técnicas de Artes Visuais que se utilizam na Educação Infantil, todas buscam possibilidades para os alunos desenvolverem seu potencial criador, para que isso aconteça o educador precisa oferecer diversos suportes e materiais como recursos de manipulação e expressão.

O desenho, a pintura e a colagem das crianças são marcas que elas deixam a partir de sua relação com o mundo, em diálogo permanente com seu imaginário. São marcas pessoais. Portanto, é muito importante percebermos que cada criança tem um jeito próprio de se expressar: traços com mais vigor ou mais leves, ocupando o espaço todo ou apenas um cantinho, usando muitas cores ou escolhendo apenas uma etc. Nós professores (as), que lidamos dia-a-dia (sic) com meninos e meninas e suas produções culturais, seremos capazes de reconhecer a produção de cada criança mesmo que não tenha nome escrito se possibilitarmos que os pequenos se expressem com autoria. (BRASIL, 2006, p.48).

Para que seja promovido no educando um domínio corporal e um relacionamento interpessoal construído por ele, esse processo acontece através da educação artística que promove esse processo de formação. Para isto, o fazer Arte está bem além de unicamente oferecer lápis, caneta, folha de papel, é necessário ser oferecidos diversos meios que estimulem a criatividade e imaginação, por exemplo, com um pedaço de carvão ou um graveto é possível ter o mesmo resultado de um lápis.

Assim, a criança, ao fazer Arte, conhece a si mesmo e o mundo que o cerca, desenvolvendo sua identidade. O professor precisa propiciar aos alunos um ambiente apropriado, com variadas superfícies, materiais e instrumentos, fazendo-os terem maior contato e com mais oportunidades para se expressar.

Quanto mais proporcionar recursos e estímulos mais conseguirá conhecer novas técnicas, novos materiais, texturas, misturas de cores e tintas, desenvolvendo seus sentidos e posteriormente sua intelectualidade.

É claro que é fundamental que o ambiente ofereça condições favoráveis para os educandos, como comodidade e conforto, para que criatividade e autonomia em seus trabalhos artísticos sejam produzidos com eficiência. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil:

É aconselhável que os locais de trabalho, de uma maneira em geral, acomodem confortavelmente as crianças, dando o máximo de autonomia para o acesso e uso dos materiais. Espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão. (BRASIL, 1998, p.110)

Portanto, é primordial desenvolver situações no cotidiano escolar para a criança interessar-se pela Arte. Organizando ambientes provocadores, onde ela perceba seu potencial, reconheça que tem habilidades que ela própria não sabia, e que as atividades artísticas seja praticadas com prazer e divertimento.

E quando são oferecidos para os alunos diferentes materiais para entrarem em contato com as práticas das Artes Visuais seu imaginário é despertado, desta forma o educando usa sua fantasia que permite ele descobrir diversas maneiras de desenvolver novas formas. A imaginação ampara o raciocínio e o sentir dos jovens alunos, ela cria sonhos e fantasias, porque por meio dela a mente infantil transita por outros tempos e espaços.

A Arte permite que as crianças transitem para outro mundo, com outras sensações e também outros sentimentos, ela atinge a cognição e o afeto delas. A didática usada no Ensino de Artes Visuais é importante ser sempre interessante, prazerosa e estimular a curiosidade da criança.

O educador deve evitar A repetição e atividades mecânicas devem ser evitadas pelo educador em sua prática de ensino para que aconteça um processo significativo na aprendizagem.

Ele precisa oferecer oportunidades para o aluno trabalhar com o material didático, pois dessa forma eles criam interesse em saber do que se trata, de que material é feito, tendo oportunidade de conhecê-lo e compreendê-lo.

A didática do ensino da Arte manifesta em geral em duas tendências uma que propõe exercícios de repetição ou a imitação mecânica de modelos prontos. Outra, que trata de atividades somente auto estimulantes (sic). Ambas favorecem tipos de aprendizagens distintas que deixam um legado empobrecido para o efetivo crescimento artístico do aluno. (BRASIL, 2000, p.94)

É um apoio indispensável para um bom trabalho com Artes Visuais dentro da sala de aula, o material didático do educador. Precisa ser um material que aguce a curiosidade dos alunos, provoque estímulos e interesse pelo assunto. Os educadores devem planejar diversas atividades artísticas em seu planejamento, que tragam estimulo e despertem a criatividade do aluno, acrescentando desenhar com lápis, giz de cera, caneta, pintar com diferentes tintas em diferentes superfícies, e também, criar obras tridimensionais.

Algumas crianças serão mais hábeis com canetas, outras com tintas, e outras terão mais facilidade, usando argila do que arame. Algumas preferirão materiais como as tintas, a meios mais controlados e precisos como as canetas. Ao expor as crianças a diferentes meios e ao se tornarem sensível aos aspectos que distinguem os trabalhos artísticos de seus alunos, o professor terá um quadro mais completo de cada criança. (KRECHEVSKY, 2001, p.146)

O aluno deverá ser incentivado a fazer diversas atividades artísticas no espaço escolar, e para isso, o docente de Artes Visuais precisa utilizar diversas estratégias que colabore na construção de habilidades do educando para criar o próprio trabalho e também analisar e admirar a produção dos colegas, da arte local e a do patrimônio artístico.

O PCNs (1997 p. 50) aponta a atitude professor no ensino aprendizado da arte: A atitude do professor em sala de aula é importante para criar climas de atenção e concentração, sem que se perca a alegria. As aulas tanto podem inibir o aluno quanto fazer com que atue de maneira indisciplinada. Estabelecer regras de uso do espaço e de relacionamento entre os alunos é importante para garantir o bom andamento da aula. A adequação da roupa para permitir mais mobilidade é indispensável. É preciso dar condições para o aluno criar confiança para explorar movimentos, para estimular a inventividade e a coordenação de suas ações com a dos outros. Os temas devem ser escolhidos considerando o desenvolvimento do aluno. Podem ser propostas de pesquisa de movimentos, de estímulos rítmicos, de criação de movimentos em duplas ou grupos e de composição com a área de música. Nem sempre a originalidade é necessária em cada aula, pois os alunos gostam e necessitam da repetição de atividades. Essa experimentação possibilita que descubram suas capacidades e adquiram segurança ao se movimentar e possam atuar e recriar a partir de suas descobertas. Não é necessário que as aulas sejam acompanhadas por estímulos sonoros criados, pois no silêncio existem ritmos (internos e externos) que podem e devem ser explorados. Os jogos populares de movimento, cirandas, amarelinhas e muitos outros são importantes fontes de pesquisa. Essas manifestações populares devem ser valorizadas pelo professor e estar presentes no repertório dos alunos, pois é parte da riqueza cultural dos povos, constituindo importante material para a aprendizagem.

A prática, o conhecimento teórico e a leitura da obra de arte precisam ser apreciados pelo docente da disciplina de artes, pois o ensino da arte necessita de estratégias que direcione a criação, produção, ampliação de conhecimento e apreciação artística, refletindo nas na mudança de conceitos errôneas sobre a educação artística, fixados nas mentes de muitos educandos com o decorrer da história.

O professor pode incentivar os educandos utilizar perguntas, situações problemas, projetos, respaldando-se sempre das necessidades e dos interesses dos educandos, sendo assim o educador é de responsável por mediar e ampliar os conhecimentos dos estudantes.

É muito importante também que o professor tenha conhecimento das características do desenvolvimento expressivo das crianças, mesmo que estas não sigam regras fixas de comportamento e idade, pois podem ajudar muito o seu trabalho de mediação e, primordial, conhecer em os educandos e o contexto social em que estão inseridos.

As formações de docentes de artes devem estar articuladas aos saberes disciplinares específicos, para o educador mediar conteúdos onde se apropriem o processo de ensino aprendizagem e compreendam quais as formas que realizam este processo.

Segundo Ostetto (2011, p. 128), a formação do educador envolve racionalidade teórico-técnica conforme a citação: A formação do professor envolve muito mais que uma racionalidade, teórico- técnica, marcado por aprendizagens conceituais e procedimentais metodológicos. Há no reino da prática pedagógica e da formação de professores muito mais que domínio teórico, competência técnica e compromisso político. Lá estão histórias de vida, crenças valores, afetividade, enfim, a subjetividade dos sujeitos implicados.

Conforme Zagonel (2011, p. 58) no que e refere à interação alunos e tecnologia.

Para que a interação com os alunos aconteça de maneira mais eficaz e para que os conteúdos e a forma de trabalho escolhidos pelo professor sejam adequados e resultem em um trabalho produtivo, é importan-

te que o professor conheça a realidade em que ele está inserido. Um bom exemplo seria com relação ao uso da tecnologia, presente na vida da criança e jovens de maneira muito intensa. Ao usar esses recursos, além de enriquecer suas aulas, o professor consegue criar uma linha de comunicação com seus alunos e traz a prática desenvolvida por eles fora da escola para dentro da sala de aula.

As metodologias de ensino e aprendizado precisam acontecer de maneira prazerosa para os educandos.

O educador necessita ter conhecimento da vida de seus educandos, e de seu meio social. Por isso é recomendável que o professor analise o sistema de trabalho e as atividades que mais comportam no contexto social em cada particularidade de turmas, tendo em vista as transformações individuais e sociais.

2.6 O POSSÍVEL NO ENSINO DA ARTE: PENSANDO OS CONCEITOS DE ARTE E CULTURA NA ESCOLA

Nesta reflexão sobre os pontos de vista de arte se estiveram marcando presença na escola regular no Brasil, foi escolhido como fonte os Parâmetros Curriculares Nacionais, que apontam uma linha da evolução do ensino da arte, partindo da década de 1940, quando, em refutação à escola tradicional, manifestamse ideias sobre a livre expressão e a sensibilização como atividades para o desenvolvimento do potencial criador da criança. Segundos os PCN (2000), as características do ensino da arte eram envolvidas através da transmissão de padrões e modelos das culturas dominantes, a valorização de habilidades manuais, os dons artísticos, os hábitos de organização e precisão, os exercícios e modelos convencionais constavam nos livros didáticos.

O ensino de artes tinha como fundamento uma visão utilitarista, voltado para o domínio técnico e centrado no professor. As disciplinas dividiam-se em Desenho Geométrico, Desenho Natural e Desenho Plástico, onde a intenção era qualificar para o trabalho. O Teatro e a Dança existiam somente nas festividades escolares e datas comemorativas enquanto a Música, com o Canto Orfeônico, tinha a finalidade de propagar o civismo e a coletividade. A teoria musical baseava-se nas vertentes visuais da música e matemáticos.

As transformações ocasionadas durante esse período começam a se efetivar, segundo os PCN (2000), trazendo para a aula de Artes Plásticas, um perfil expressivo, obtendo a espontaneidade e valorizando o crescimento progressivo do aluno: invenção, autonomia e descobertas são as perspectivas da nova proposta. Na música percebem-se outros enfoques: ela pode ser sentida, tocada, dançada, cantada, vivenciada em jogos e brincadeiras, instrumentos de percussão e expressão corporal buscando criar o improviso através do experimento. A proposta revolucionária da década de 1940, que contribuiu muito, mas infelizmente apenas tornou-se um simples deixar fazer, de maneira mecânica e simplificadamente nas redes de ensino: ao professor não era dada a oportunidade de ensinar com precisão e a arte adulta era afastada das redes de ensino e das crianças. Em década de 1960 começaram diversos pensamentos sobre a livre expressão e sobre a valorização da arte como conhecimento.

Na década de 1970, em protesto ao espontaneísmo vigente, apareceu a afirmação de que é função do professor oportunizar e propiciar aprendizagem (também artística) por meio de praticas na aula; simultaneamente, apoiou-se a ênfase nas técnicas, com ideias, na educação, de que a escola deveria formar os alunos para o mercado de trabalho. Os PCN (2000) têm registrado que em 1971, pela LDB n. 5.692, a arte foi incluída no currículo escolar para ser atividade educativa e não disciplina.

Sendo aquela a era da Educação Artística, com a recomendação de multifuncionalidade, na qual o professor de arte teria que trabalhar as diversas linguagens da arte em suas aulas. Entretanto, houve vários problemas para concretizar essa ideia, sendo um deles a falta de professores habilitados na área e a dificuldade de encontrar professores habilitados com uma formação que abrangesse as competências e habilidades para atuar como docente, pois os cursos eram de dois anos de duração e os estudos oferecidos de maneira muito superficial sobre a música, o teatro, as artes plásticas e a formação pedagógica.

A sugestão de professor polivalente resultou na "crença de que bastavam propostas de atividades expressivas espontâneas para que os alunos conhecessem muito bem música, artes plásticas, cênicas, danças, etc." (BRASIL, 2000, p. 29). Na década de 1970, de acordo com os PCN (1998), o ensino da arte sustentava as concepções da educação tradicional e escola novista: diante da representação reprodutiva, enquanto "conhecer mais profundamente cada uma das modalidades artísticas, as articulações entre elas e conhecer artistas, objetos artísticos e suas histórias não faziam parte de decisões curriculares que regiam a prática educativa em Arte na época" (p. 19).

Em 1980, o professor de arte se torna mais valorizado, e também por pensar em novas formas de melhorar o seu oficio com movimento Arte-educação. Com os conteúdos reconhecidos como próprios da arte e articulados à cultura artística e não só como atividade. Segundo os PCN (BRASIL, 2000), no período da década de 1990, novas pesquisas e estudos vão direcionando para uma educação estética que acrescentasse a forma-

ção artística e uma Proposta Triangular que pressupõe a integração do fazer artístico, a apreciação da obra e sua contextualização histórica.

Com a Lei n. 9.394/96, após a lei, o ensino da arte passa a estabelecer-se como componente curricular obrigatório em todos os níveis da educação básica e a área é reconhecida como Arte e não mais como simples Educação Artística. Os PCN foram elaborados para orientar o trabalho, e com essa disciplina na escola regular, apresenta uma intencionalidade de colaborar com os docentes promovendo neles a vontade de transformar, inovar e a oportunidade de reestruturar o ensino da arte.

O documento apresenta uma diversidade de ações particulares dos docentes, que permanecem sozinhos em sua prática e com raros momentos para trocar experiências, e é desvalorizado o espaço da arte na escola e uma prática pobremente estruturada das aulas de arte. Em contrapartida, essa pluralidade de ações colabora com o professor de arte direcionando a ele como um pesquisador com autonomia para criar e propor ideias para o ensino da arte. O documento insiste em apresentar o valor da arte na escola dizendo que: "O ensino de arte é área de conhecimento com conteúdos específicos e deve ser consolidada como parte constitutiva dos currículos escolares, requerendo, portanto, capacitação dos professores para orientar a formação do aluno" (BRASIL, 2000, p. 51).

Mesmo demonstrando o fracasso da formação dos professores polivalente nos anos 1970 e 1980, os PCN aponta a importância de algumas dessas tentativas solitárias, sustentando a ideia que "há outras tantas possibilidades em que o professor polivalente inventa maneiras originais de trabalhar, munido apenas de sua própria iniciativa e pesquisa autodidata" (p. 51). Neste momento, a realidade das aulas de arte na escola mostra a divisão da arte em linguagens artísticas.

Depois das práticas escusas do período de polivalência, na década de 1970, os caminhos criados para a educação em arte alcançaram a uma proposta de habilitação específica em Artes Visuais ou em Música, em Teatro ou em Dança.

Neste momento, algumas universidades, tais quais, do estado de Santa Catarina têm neste modelo os seus cursos de formação de professores de arte.

Temos a oportunidade fazer uma leitura sobre o tema a partir dos estudos de Sílvia Pillotto, professora e pesquisadora das questões da arte e do ensino da arte no estado de Santa Catarina. Ela analisa que "no contexto da escola é possível encontrarmos o docente em Artes, mas não encontramos o docente em Artes Visuais, em Música, em Teatro e em Dança, com habilitação específica para cada um desses campos de conhecimento, desenvolvendo práxis com ênfase na integração de linguagens" (PILLOTTO e MOGNOL, 2005, p.37).

Quando ela estrutura o livro Processos Curriculares em Arte: da universidade ao ensino básico, Pillotto aponta os pensamentos do Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação (NUPAE), ponto primordial das discussões a respeito do ensino da arte em Santa Catarina. Colocamos em ênfase primeiramente o capítulo escrito por Pillotto e Mognol (2005), que dizem sobre o currículo em artes visuais.

Nesse texto, as autoras afirmam que "atualmente, ainda é possível identificar lacunas existentes nos cursos de formação inicial em Artes, que em função da estrutura curricular, não preparam adequadamente o profissional para a docência" (p. 36).

De acordo com elas, a formação docente nesta área engloba a formação de conhecimentos artísticos, estéticos e culturais, mencionando-se os primeiros à construção poética e os segundos, à reflexão sobre a Arte. Os cursos de formação abarcam o professor como um intelectual crítico, com domínio técnico-prático e com consciência de sua intervenção e comprometimento no contexto sócio histórico em que é atuante. Portanto, Seu processo de formação opõe-se à uma educação tradicional e técnica de competências e habilidades que, com a formação de treinamento, acreditam resolver impecavelmente às demandas do mercado. (PILLOTTO e MOGNOL, 2005, p. 40)

Pillotto e Mognol (2005) declaram que a forma de conhecer arte "é compreendido pela experiência da percepção" (p. 41), que ocorre quando aqueles que apreciam a arte, denominados pelas autoras como receptores ou interventores, relacionam com a obra e com tudo que há nela, que é do artista, daquele que a desenvolveu. Diante disto, "o artista, a obra e o público conformam um sistema cujas relações geram a experiência estética" (p. 41).

A preocupação das autoras é com a qualidade do ensino da arte na escola e entendem que "a arte como conhecimento sensível também propicia a compreensão da cultura e da filosofia" e que "o contexto cultural e a história, constroem os fundamentos teórico-conceituais da Arte na educação" (p. 41). Essas indagações nos movem a refletir sobre a formação do professor de Artes, que convém para a análise apresentada. Pillotto e Mognol (2005)

Elas julgam que a relevância em colocar novos significados nos processos de formação e a reestruturação dos currículos são muito importantes, buscando "um currículo que apoie as diferenças por intermédio de pedagogia cultural que nos levem a novas concepções, novas leituras e novas poéticas"

(p. 41).

Em trabalho anterior, Pilloto e Schramm (2001) afirmam: Nós podemos ir além de uma prática de ensinar e aprender para o exercício da democracia e da socialização de conhecimentos, seja estes de ordem técnica, de conteúdo, de conceitos e/ou da arte [...] De alguma maneira o professor é incumbido pela forma como eles aprendem a sentir e estar no mundo, porque é ele que no contexto escolar, como profissional da educação somos, que ensina o educando a ver ou não ver, ser ou não ser, estar ou passar pelo mundo. (p. 11)

A responsabilidade do professor de Artes na educação básica é apontada pelas autoras. Na atualidade, compreender a arte é aceitar o convívio com o estranhamento e a interação dos apreciadores. Na escola é compreender a experiência de "fazer arte, pensar a arte e transformar-se pela arte" (PILLOTTO e SCHRAMM, 2001, p. 12).

O conhecimento em arte envolve, para as autoras, o decodificar da linguagem visual, corporal e sonora; a reflexão sobre o real e o imaginário; a expressão, a inventividade, o discernimento, a crítica, a contextualização histórica, enfim, aspectos cognitivos e sensíveis. Dessa forma, valorizando a educação e o professor como mediador, a autora diz que o conhecimento também é mediado pela interação entre colegas, com "o livro, a imagem, a música, a dança, o teatro, o cinema, as mídias" (p. 15).

Em sua reflexão sobre o ensino e a aprendizagem da arte, Pillotto cita as várias linguagens da arte, o que aponta novamente para uma convergência entre seu pensamento e os PCN – Arte, documento orientador da educação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) preveem que o professor de Arte, no ensino regular, trabalhe as diversas linguagens artísticas. O resultado são discussões entre educadores e estudantes de Arte sobre a possibilidade ou não da realização de um trabalho no qual um professor de Arte possa trabalhar, em sua sala de aula, as linguagens artísticas, num movimento de intersecção com a linguagem para a qual adquiriu habilidade específica.

Além da recomendação ousada dos PCN, os professores de Arte se deparam com duas novas tarefas em sua profissão, com a aprovação da Lei n. 10.639, de 2003, e da Lei n. 11.769, de 2008. A Lei n. 10.639 estabelece que a cultura afrobrasileira tenha que fazer parte dos currículos escolares, especialmente nas disciplinas de Educação Artística, História e Literatura Brasileira.

A Lei n. 11.769 essa lei diz que é obrigatório o ensino de música na educação básica sem impor que o professor tenha a habilitação em música, o que nos faz compreender que será o professor de Arte quem levará para a escola essa linguagem artística. Essas duas leis estão incorporadas na LDB n. 9.394/96, da forma como aqui transcrevemos: Art. 26.

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. § 2 O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a possibilitar o desenvolvimento cultural dos alunos. § 6 A música necessitará ser conteúdo obrigatório, mas sem exclusividade, do componente curricular de que trata o § 2 deste artigo. Art. 26-A.

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1 O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, buscando resgatar a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil. § 2 Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão empregados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira (grifos nossos).

A respeito da habilitação dos profissionais da educação, o artigo 62 indica que

"a formação de docentes para desempenhar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação" (LDB 9.394/96) e não deixa clara a correspondência entre o curso superior e a disciplina a ser ministrada na escola.

Devido ao texto legal estar disposto dessa forma é que podemos encontrar o licenciado em Matemática atuando na área de Artes, por exemplo, para completar sua carga horária.·.

Pensando sobre a presença das artes na educação básica, podemos pensar também na intencionalidade das linguagens artísticas, que, até o momento, é a mesma: expressão e comunicação, produção de sentidos, como mostram os PCN.

Cada obra de arte é, simultaneamente, um produto cultural de uma determinada época e uma criação única da imaginação humana, que tem valor universal. Por essa razão, uma obra de arte não é mais avançada, evoluída, nem mais certa do que outra qualquer. (BRASIL, 2000, p. 36)

Os PCN (2000) concordam que o ensino da arte, em suas variadas linguagens, tem a necessidade do investimento de municípios, estados e regiões, e propõe uma relação de conteúdos para "garantir a presença e profundidade das formas artísticas nos projetos educacionais" ao mencionarem os professores de Artes como aqueles que "poderão reconhecer as possibilidades de interseção entre elas (as linguagens) para o seu trabalho em sala" (p. 62). Sobre a parcela de responsabilidade que cabe ao professor nesta discussão a que se refere esta pesquisa, foi bem apresentado neste trabalho.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de ações primordiais para o ser humano é o senso crítico, e a criatividade que a Arte consente. A arte está incluída na vida da criança como mecanismos de leitura do mundo e de si mesma, e é por meio da Arte que o indivíduo é capaz de expressa suas aflições, sentimentos, sensações e questionamentos dos quais ocorrem em seu meio social.

O desconforto causado perante as definições de propostas pedagógicas de Arte, na Educação Infantil, movimentou-me a explorar caminhos refletindo entre perspectivas diferentes, a desenvolver relações praticando e definindo escolhas, pelo menos neste momento, algumas resenhas que compõem o marco de interpretação para a presença da Arte na Educação Infantil.

Apesar de minha intenção ter sido idealizar o referencial desejo que ele siga o destino de colaborar com os demais docentes que eles reflitam sobre suas práticas e façam suas escolhas de maneira consciente e com segurança.

É perceptível que para a arte se igualar e ser considerada como as outras disciplinas e ser vista como importante para o desenvolvimento da criança será imprescindível que o educador e a escola sejam conscientes de suas atitudes e de suas escolhas.

A disciplina de Arte é considerada no âmbito escolar como uma aula para momento de distração, na própria carga horária é colocada após aulas de outras disciplinas da área de exata, assim se torna desvalorizada diante do contexto. Essa disciplina tem seu valor somente em datas comemorativas, onde obrigam o docente a decorar a escola, e mais uma vez com essa atitude é diminuindo o valor da disciplina.

No entanto, esse cenário acontece, porque à carência de formação de professores habilitado na disciplina de Artes, frequentemente, neste caso ela é amparada por outras disciplinas de professores da Área de Humanas, ou seja, professores de Letras, Educação Física, espanhol, onde se sujeitam apenas a trabalhar como simples decoradores em épocas comemorativas, mesmo sem o conhecimento da área de Artes, e desta maneira se tornando educadores acomodados, sem objetivos e atitudes de mudanças, deixando assim a desejar, sem atuar como verdadeiros mestres com aulas interativas e com significado para o educando.

Concluímos assim, firmando o grande valor da arte para criança, pois enquanto cria, canta e dança, a criança se sente aberto para se expressar. E é justamente neste momento das aulas da disciplina de arte que a criança aprende a usar seus sentidos aguçados, e ela inicia a sentir e a se expressar.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. ARNOLD, Dana. Introdução à História da Arte. São Paulo: Ática, 2008. _____. BARRO, Célia Silva Guimarães. Pontos de psicologia do

Desenvolvimento. São Paulo. Editora Ática. 2008.

_____. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular para a educação infantil: Introdução. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

_____. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

_____. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.

_____. BOSI, Alfredo. Reflexões Sobre a Arte- 7. Ed. São Paulo: Ática 2000.

_____. BUENO, Luciana Estevam Barone. Linguagem das Artes Visuais-

Curitiba: Ibpex- 2008

_____. DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. 3 ed. SP: Scipione, 2004.

_____. DONDIS, Donis. Sintaxe da linguagem visual. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. ENGELMANN, Adenir Antonio. Filosofia da Arte. Curitiba. Ibpex. 2008 _____. FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo, FUSARI, Maria Felisminda de Rezende.

Metodologia do Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. GODOY, Kathya Maria Ayres. O espaço da dança na escola. In: KERR,

Dorotéa Machado (org.). Pedagogia Cidadã: Caderno de formação: artes. São Paulo. Páginas & Letras; Unesp. Pró-Reitoria de Graduação, 2007.

_____. LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

_____. MOURA, Ieda Camargo. Musicalizando Criança: Teoria e Prática da Educação Musical. Curitiba: Ibpex, 2011.

_____. MUNIZ, Luciana. Naturalmente criança: A educação infantil de uma perspectiva sociocultural. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. Infância e educação infantil. 6 ed.

Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____. OSTETTO, Luciana Esmeralda. Arte Infância e formação de professores: Campinas, SP; Papirus, 2004.

_____. OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Educação infantil: Saberes e fazeres na formação de professores. Campinas, SP; Papirus, 2011.

_____. SANS, Paulo de Tarso Cheida. A criança e o artista: Fundamentos para o ensino das artes plásticas. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Ágere).

_____. WALLON, H. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa 1975.

Zagone Bernadete (Org.)...[et al.]. Metodologia do ensino da Arte. Curitiba, Ibpex, 2011